



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**POESIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

MARINALVA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA

JOÃO PESSOA- PB

2014

MARINALVA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA

**POESIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ana Lúcia M. de Souza Neves

João Pessoa- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O482p Oliveira, Marinalva Figueiredo de
Poesia na sala de aula [manuscrito] : uma proposta para a
formação de leitores / Marinalva Figueiredo de Oliveira. - 2014.
28 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dr. Ana Lúcia Maria de Souza Neves,
Departamento de Educação".

"Co-Orientação: Profa. Ma. Amasile Coelho Lisboa C. de
Sousa, Departamento de Educação".

1. Leitura. 2. Poesia. 3. Formação de leitores I. Título.

21. ed. CDD 372.4

MARINALVA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA

**POESIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Aprovada em:

18 / 10 / 2014.

Banca Examinadora

Ana Lúcia Maria de Souza Neves.
Prof.^a. Dra Ana Lúcia Maria de Souza Neves (Orientadora- UEPB)

Amasile Coelho L. C. Sousa
Prof.^a. Ms. Amasile Coelho Lisboa de Sousa- UEPB

Cléa Gurjão Carneiro
Prof.^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro- UEPB

Eu queria uma escola que cultivasse
a curiosidade de aprender
que é em vocês natural.

Eu queria uma escola que educasse
seu corpo e seus movimentos:
que possibilitasse seu crescimento
físico e sadio. Normal

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a natureza,
o ar, a matéria, as plantas, os animais,
seu próprio corpo. Deus.

Mas que ensinasse primeiro pela
observação, pela descoberta,
pela experimentação.

E que dessas coisas lhes ensinasse
não só o conhecer, como também
a aceitar, a amar e preservar.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a nossa história
e a nossa terra de uma maneira
viva e atraente.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse a usarem bem a nossa língua,
a pensarem e a se expressarem
com clareza.

Eu queria uma escola que lhes
ensinassem a pensar, a raciocinar,
a procurar soluções.

Eu queria uma escola que desde cedo
usasse materiais concretos para que vocês
pudessem ir formando corretamente os
conceitos matemáticos, os conceitos de
números, as operações... pedrinhas... só
porcariinhas!... fazendo vocês aprenderem
brincando...

Oh! meu Deus!

Deus que livre vocês de uma escola
em que tenham que copiar pontos.

Deus que livre vocês de decorar
sem entender, nomes, datas, fatos...

Deus que livre vocês de aceitarem
conhecimentos "prontos",
mediocrementemente embalados
nos livros didáticos descartáveis.

Deus que livre vocês de ficarem

passivos, ouvindo e repetindo,
repetindo, repetindo...

Eu também queria uma escola
que ensinasse a conviver, a
cooperar,
a respeitar, a esperar, a saber viver
em comunidade, em união.

Que vocês aprendessem
a transformar e criar.

Que lhes desse múltiplos meios de
vocês expressarem cada
sentimento,
cada drama, cada emoção.

Ah! E antes que eu me esqueça:

Deus que livre vocês
de um professor incompetente.

Carlos Drummond de Andrade

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho monográfico a Deus, que é a razão da minha vida, sem ele nada posso e nada sou. A minha mãe que foi a minha fonte de incentivo para prosseguir meus estudos, e ao meu pastor, que com sua sabedoria e paciência me transmitiu esperança e perseverança.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da sinfonia da vida, a ti toda honra e toda glória.

Aos meus pais, Geraldo de Oliveira e Maria da Paz Figueiredo, que me trouxeram ao mundo e me introduziram no universo da cultura.

A minha filha Vanessa Figueiredo, que uma das razões do meu viver.

Aos meus irmãos Marcelo, Mauricio, Marcos, Márcia e Marcelina, pelo apoio dado a mim ao longo de todo curso.

Ao Apóstolo José Barbalho Filho, que com sua força me ajudou a lutar pelos meus objetivos.

Aos professores do curso, que transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais com dedicação e carinho, minha maior gratidão e respeito.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Ana Lucia Maria de Sousa Neves a qual me auxiliou e foi muito paciente comigo me incentivando a prosseguir com meu trabalho. Sem sua ajuda e atenção não teria concretizado essa fase final.

E a todos os amigos (a) que contribuíram direta ou indiretamente: Maria Dalva Olegário, José Nildo de Araujo, Felipe Figueiredo dos Santos.

RESUMO

O presente trabalho objetiva fazer uma análise reflexiva a respeito da leitura de poemas com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A preocupação com a formação dos leitores foi o elemento motivador para a realização da pesquisa. O trabalho aqui proposto sobre gêneros será norteados pelos pressupostos teóricos de Pinheiro (2000,), Candido (1999), Cunha (2003), dentre outros. O estudo do gênero “poema” visa proporcionar a criança o Estímulo a prática de leitura de poemas; a aproximação do aluno com o texto poético; e o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, imaginação através da leitura do texto poético.

Palavras- chave: Leitura. poesia. Formação de leitores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
I CAPÍTULO - A POESIA E A FORMAÇÃO DOS LEITORES	11
II CAPÍTULO - ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	17
III CAPÍTULO- ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA COM O GÊNERO POESIA EM SALA DE AULA.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	
ANEXO	

INTRODUÇÃO

Nas últimas quatro décadas inúmeras pesquisas, estudos monográficos de graduação e pós-graduação e livros têm trazido para o cenário acadêmico discussões sobre as especificidades da produção, leitura e especificidades de textos poéticos dirigidos ao público infanto-juvenil brasileiro, bem como sobre o tratamento atribuído ao referido gênero pelo professor em sala de aula. As formas de abordagem do texto poético em nosso ensino continuam, na maioria das vezes, priorizando práticas que não incentivam a leitura prazerosa, utilizando o poema como pretexto para ler e escrever, para o estudo pedagogizante, para ensinar gramática, como forma de “quebrar” a rotina das aulas, ou seja, para outros fins que não o próprio texto em si. Assim, o texto poético, mais do que qualquer outro texto, é portador de fortes preconceitos, pois, o professor geralmente prefere não trabalhá-lo por ser um gênero que exige dele um maior esforço no momento de sua abordagem em sala de aula.

Diante disso, pretendemos abordar as especificidades do texto poético e sua relação com a escola, no sentido de identificar estratégias metodológicas para trabalhar com a poesia na sala de aula.

A poesia merece de nós pesquisadores e professores uma atenção mais especial. Pois, esse gênero é um dos que mais sofre discriminação no momento de escolha para o trabalho em sala de aula e, para a própria leitura em si. Mesmo com muitas dissertações de mestrado, monografias, ensaios sobre esse gênero em revistas especializadas e livros, esse problema ainda persiste, sendo a poesia, a parte mais sacrificada de nossa literatura infantil.

As razões para a falta de acesso à produção sobre poesia para crianças são várias, entre elas podemos citar: a má distribuição de livros em nosso país, a carência de leituras sobre a poesia infantil, o desconhecimento de muitas obras importantes, e o nosso pensamento de que a criança não gosta de poesia.

Outro aspecto que influi diretamente no não aproveitamento da poesia na escola é que a maioria dos professores não gosta de explorar poemas na sala de aula, pois, tanto não estão despertados para a poesia, como também, se sentem incomodados quando têm de estudar um poema, porque não sabem como fazê-lo. E se o professor não se sensibilizar com o poema, dificilmente conseguirá emocionar seus alunos. E poesia é para ser sentida, muito mais do que compreendida, pois, umas de suas principais características é a ambiguidade, a conotação.

Diante disso, a nossa maior preocupação se concentra na receptividade e abordagem do poema pelas crianças. Portanto, temos como objetivo geral nesse projeto aprofundar os estudos sobre a receptividade e abordagem da poesia infantil por crianças. Mais especificamente, pretendemos perceber como anda a receptividade dos alunos ao texto poético infantil; e ainda, quais estratégias de abordagem podemos priorizar no momento em que trabalhamos a poesia? Quais serão as formas de abordagem desse gênero literário em sala de aula?

Entendemos esse tema como sendo bastante relevante para ser estudado, pois, contribuirá para percebermos o trabalho que vem sendo desenvolvido no ensino fundamental com as formas de abordagem do gênero literário poesia. Focalizando o trabalho do professor e a recepção das crianças. A fim de contribuirmos para uma melhor formação desses professores, para que assim, possamos no futuro formamos alunos leitores.

Para fundamentar nosso projeto, utilizaremos Moisés (1971) sobre a concepção de poesia; Cosson (2009), Faraco (2005) e Zilbermam (1988) acerca do texto literário e da leitura. No que se refere ao ensino de literatura, apoiou-se nas contribuições da Estética da recepção, baseando-se nas propostas de Averbuck (1982), Bordini e Aguiar (1988), Colomer (2009) e Pinheiro (2007), os quais tem considerado o aluno como elemento central no campo dos estudos literários.

Pretendemos com este trabalho, propiciar aos alunos uma aproximação com a poesia, sobretudo com a lírica feminina. Sentindo e apreciando a linguagem poética, o aluno se sensibiliza diante do mundo e usufrui como guia de entendimento até consigo mesmo. Para tanto, é necessário que o professor crie condições pedagógicas para tal encontro.

Neste sentido, são válidas as palavras de José Paulo Paes (1995, p.1) quando nos diz: “O texto poético é o espaço rico e amplo, capaz de permitir a liberação do imaginário e do sonho das pessoas”. É preciso que o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola para que o universo escolar possa romper o tédio e a indiferença com que muitas vezes se vê recoberto. Um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos”. É dentro dessa visão que a escola deve oferecer possibilidades de trabalho com a linguagem poética, valorizando mais seu caráter plussignificativo e ao mesmo tempo proporcionando aos alunos uma leitura prazerosa e significativa de poemas.

CAPÍTULO I

1.1 A POESIA E A FORMAÇÃO DOS LEITORES

Há poeta e poesias que brincam com as palavras de um modo delicioso de a criança ver, ouvir e ler, lidando com uma ludicidade verbal, sonora, musical, engraçada, e assim, fazem com que se movam pela página quase como uma cantiga. Dessa forma, todas as estratégias capazes de aguçar a sensibilidade da criança e do adolescente para poesia são válidas. Nesse sentido, o professor é um personagem importante nessa busca incessante pelo incentivo a leitura prazerosa. E a relação desse professor com o texto literário poético está diretamente ligada à relação que a criança irá ter com a leitura.

Sabemos que uma das mais significativas atribuições do professor de Língua Portuguesa é a de formar leitores. Tal tarefa pressupõe oferecer a oportunidade de o educando ter contato com os mais variados textos num período constante. De acordo com Zilberman, a formação do leitor crítico só é possível quando o livro oferece meios para que o indivíduo compreenda a si mesmo e a realidade que o circunda, proporcionando-lhe um embasamento mediante o qual se construa “uma concepção autônoma da vida e crítica da vida”. (ZILBERMAN, 2005, p 29).

Nesse sentido, o leitor amplia seus conhecimentos à medida que vai tendo acesso a diferentes textos, os quais permitem perceber sua atuação como sujeito histórico. Trata-se, portanto, de um processo de socialização através da leitura. Dentre tantas leituras, a literária é a que está sendo infelizmente considerada por muitos alunos como assunto desinteressante e cansativo.

Conforme Pinheiro (2009, p. 131):

A primeira questão que salta os olhos quando miramos nossa tradição de ensino de literatura é o fato de que, quase sempre, se trabalhou muito mais com informações sobre literatura do que propriamente com textos literários. Os livros didáticos recobrem quatro séculos de literatura, mas lê-se muito pouco texto. Outra questão, esta ainda muito pouco discutida, mas intimamente ligada à anterior, refere-se ao modo como ministramos nossas aulas.

Diante de tais afirmações, torna-se imprescindível refletirmos sobre este método de ensino de literatura que ainda perpetua em nossas escolas e buscar caminhos para um trabalho mais eficaz, com vistas a reverter esta situação. Cabe, então, destacar que muitas

pesquisas voltadas para a leitura do texto literário vêm sendo realizada. Uma delas é a de Colomer (2009) que já apresenta uma proposta, na qual a leitura literária seja apreciada em quatro dimensões básicas na escola: a leitura individual, a leitura compartilhada, a da ampliação da leitura em áreas distintas do conhecimento e a do espaço escolar preparado como guia especializado na interpretação das obras literárias.

Esta pesquisa propõe que se tome como ponto de partida para o trabalho com o texto literário, especificamente com o gênero poema, uma teoria muito estudada e discutida – a Estética da Recepção, pelo fato desta corrente teórica sugerir novos caminhos para o ensino da literatura resgatando o leitor como principal elo no processo literário, sendo este tão importante quanto o texto.

Moisés (1977) define o texto poético como aquele em que se exprime poesia. Sendo esta poesia apreendida pelo autor como a manifestação de um “eu” por meio de metáforas, trazendo consigo um conteúdo subjetivo e emotivo que condiciona criar uma realidade própria envolta em uma atmosfera de beleza.

A poesia é, portanto, uma das artes mais encantadoras e humanizadas, uma vez que toca com nosso sentimento, com nossa sensibilidade. Dado a sua importância, ela deve ser cultivada, no entanto, o que se constata é que este gênero literário está sendo relegado a um plano secundário. A escola que é responsável por propiciar ao aluno à liberdade de criação e expressão, de fantasia e imaginação, está de certa forma privando-o desta vivência poética.

Silva (*apud* Zilberman, 1991) assegura que, embora dotado de bibliotecas, nossas escolas não oferecem condições concretas para a formação de leitores de poesias. Para Averbuck (1991), muitos professores desconhecem as possibilidades de exploração da poesia e a própria função da arte na construção da personalidade humana.

Nesse sentido, pode se concordar com Pinheiro quando diz:

Acreditamos que só quando aprofunda suas leituras é que o pesquisador terá condições de, em situações de ensino, instigar o jovem a novas descobertas diante do texto. Repetamos: ele não vai dar *aula*, no sentido de mostrar suas habilidades de analista, sua memória, sua erudição. Ele vai favorecer o encontro com o texto literário e criar condições pedagógicas para que crianças e jovens também possam descobrir a riqueza e o encanto do texto literário. (PINHEIRO, 2009, p.134)

Deste modo, o professor necessita de entusiasmo, de sensibilidade diante do texto poético, penetrando, então, no que o poeta quis comunicar, para com isso, poder torna-se o porta-voz dessa comunicação. Isso porque a leitura de um poema é uma atividade diferenciada em relação a outros tipos de textos.

Segundo Faraco (2005, p.88), na apreensão dos efeitos de sentidos de um determinado poema, “temos de deixar que seus vários planos de significação reverberem em nós”. Em outras palavras, temos de, como leitores consentir que as imagens adentrem no nosso pensamento, permitindo várias inferências, pois como afirma Iser (1979, p. 131) “o texto literário é dotado de um horizonte aberto à espera do leitor para dar significações nestas aberturas”.

É com a intenção de aguçar o gosto pela leitura poética que optamos por trabalhar com o gênero poema, uma vez que este possibilita uma ampla variedade de leituras, foge ao realismo midiático e se movimenta pelo tempo do imaginário. O lado lúdico da poesia suscita a curiosidade do aluno, facilita a ação do docente além de aprimorar e ampliar os possíveis campos discursivos da oralidade, leitura e escrita.

Ao ler o texto literário, se procura verificar o que o autor pensa a respeito da realidade, e qual a sua concepção sobre a complexidade das relações humanas. As ações e reações humanas sobre as quais o escritor se manifesta, dizem respeito às experiências mais significativas da realidade humana, que para Andrade (2002) são: amor, tristeza, ansiedade em face do desconhecido, angústia, do abandono, crença, afirmação da liberdade, recordação, etc. Essas experiências impulsionaram as obras de arte e estão presentes nos textos poéticos que exercem certa atração do público, por apresentar questões que provocam no leitor uma reação agradável, ao “suscitar um mundo de sugestões” abrindo caminhos para a imaginação.

Silva (2003, p. 121), ao citar Antonio Candido (1995), diz que a vivência com alguma forma de literatura, na vida prática, dá ao homem “a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” que o leva ao universo das experiências afetivas com o texto literário, associada ao poder de encantamento. Para a autora, o texto literário é mais do que o acesso a uma experiência em si, é uma possibilidade de promover ou efetivar a vivência com o texto literário e o leitor, a fim de suscitar sensações e impressões ao aluno através da leitura dos diferentes gêneros literários.

Nossa pesquisa enfatiza o gênero poético, pois acreditamos que o lirismo é essencialmente emocional, pois apresenta as emoções do poeta despertadas pelo contato com cenas de beleza e experiência humana, mas essa emoção do poeta – esse elemento

emocional – tem uma significação mais completa se levarmos em conta seu efeito sobre o leitor. Desta maneira o lirismo alarga nossa visão do mundo, a nossa experiência vital. Assim, o lirismo é a expressão em palavras de emoções singulares, íntimas, ou a tradução subjetiva de emoções coletivas. O poeta fala não apenas em seu nome, mas exprime os instintos universais da humanidade.

A abordagem da poesia em sala de aula na área de língua portuguesa é um desafio que pode enriquecer formação dos alunos, pois a poesia é um dos gêneros que possibilita a criatividade e a reflexão dos educandos, podendo contribuir para despertar o interesse pela leitura naturalmente, pois essa leitura estará associada ao prazer, distante das leituras mecânicas, sem criatividade, muitas vezes, feita em sala de aula. Ao lerem uma poesia os alunos se deparam com aspectos linguísticos como: rima musicalidade, movimentos, ludicidade, que tocam diretamente a sensibilidade e imaginação do leitor.

Para trabalhar com o gênero poema, assim como qualquer outro, é preciso ressaltar a necessidade de despertar no aluno o hábito da leitura. A leitura concebida como uma prática sócio-cultural que leve o leitor a sentir prazer. (BARTHES, 2004).

Afinal, a experiência que o poeta nos comunica depende do modo como é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor. O modo como o poeta diz – e o que diz – ou comunica – sua experiência permite um encontro último entre o leitor Barthes (2004, p. 33) nos diz que “a leitura seria o gesto do corpo (é com o corpo, certamente, que se lê) que, com um mesmo movimento, coloca e perverte a sua ordem: um suplemento interior de perversão”, ou seja, a leitura provoca mudanças sociais e culturais.

Para Pinheiro (2002, p. 27), há condições adequadas para o favorecimento do hábito da leitura e deve-se, o mais cedo possível, iniciar ao aluno nesse mundo, ou seja, é preciso “Seduzi-lo desde cedo para a riqueza interior que a leitura pode nos proporcionar”. Pois, para o autor, a leitura é uma experiência íntima, e a poesia tem seus encantos sedutores que favorecem o hábito de leitura.

Porém, o trabalho com a poesia, precisa primordialmente do interesse do professor em trabalhá-la em sala de aula atribuindo sentido, atentando para os diversos fatores já citados, só assim, há possibilidades dos alunos conhecerem e se interessarem pelo gênero abordado e, conseqüentemente, o aluno pode se transformar-se em um leitor assíduo de poemas e de outros gêneros.

Muitas vezes a poesia é direcionada, no trabalho pedagógico, de forma mecânica, que reproduz, literalmente, uma poética ultrapassada, que não privilegia aspectos fundamentais que possam mexer com a sensibilidade do aluno, proporcionar prazer. A escola, muitas vezes, tende a impor a unicidade de sentido, relegando a idéia de que o texto poético, por sua excelência, é dotado de multiplicidade de sentidos.

A linguagem poética, na sua essência e complexidade, cede seu lugar, na maioria das vezes, para estudos voltados unicamente para fatores técnicos do poema, do tipo: números de versos, estrofes, tipos de rima, etc., que não levam ao aluno a sensibilidade e criatividade, tornando novamente a poesia vazia de significação.

Desse modo, “enquanto as formas de encarar o texto literário não forem repensadas, os professores irão se deparar com a negação da leitura por parte dos alunos, cada vez mais desinteressados e desmotivados diante da literatura”. (MARTINS, 2006, p. 100)

Portanto, é necessário que o professor reavalie sua prática pedagógica, no que se refere ao ensino de literatura, objetivando a busca de alternativas didáticas relacionadas ao melhoramento da disciplina, no tocante a capacidade de motivação dos alunos em relação às práticas de leitura, bem como o da desmistificação de que é a literatura é muito difícil, como é considerada por muitos alunos.

Tomando como base todas essas constatações relacionadas ao ensino de literatura, é preciso considerar o trabalho com o texto literário frente às novas tecnologias, tendo em vista que diante desse novo contexto interacional e dinâmico, o professor deve procurar alternativas para incluir sua prática junto aos mecanismos provenientes da era digital. Sem falar que a maioria das escolas públicas possui laboratórios de informática bem equipados, mas estes, na maioria das vezes, não são utilizados pelos professores, principalmente de língua e literatura, que ainda não utilizam este recurso nas suas aulas de leitura e produção de texto.

É a partir desse novo universo digital, que surgem novos questionamentos não só em relação ao ensino de língua, mas também ao ensino de literatura, pois muitos acreditam que a dinamização desse novo instrumento de utilização do sujeito pode interferir consideravelmente no ensino. Entretanto, de acordo com Martins (2006), o que acontece é apenas a mudança de suporte, por exemplo, ao invés de ler um livro impresso, as pessoas passam a ler direto na tela do computador, pois, “aos textos impressos, somam-se os textos eletrônicos, formados pelas relações intra e intertextuais

que exigem um leitor familiarizado com a articulação de diferentes linguagens” [...] (MARTINS, 2006, p. 97).

Barbosa (2000) ao citar os PCNs, nos mostra que devemos aproveitar o ensino dos gêneros com os quais os alunos mantêm contato diariamente. É Percebível que os gêneros (blogs, chats, etc.) e o suporte digital estão seduzindo os jovens talvez mais do que a escola, assim, precisamos observar os diferentes suportes em que o texto poético pode se fazer presentes, incluindo desde o suporte impresso até o digital. Esta prática de leitura de poemas em meio digital é uma boa proposta para a melhoria da prática pedagógica de ensino/aprendizagem, tendo em vista que a forma como o texto literário vem sendo trabalhado em sala de aula, não seduz mais tanto os alunos, sobretudo o adolescente como se vê comprovado em estudos de pesquisadores da área.

A poesia pode propiciar aos alunos um momento lúdico, tendo em vista o exercício da imaginação, da fantasia, da criatividade, ao mesmo tempo em que se dar maior liberdade ao aluno para construir seu conhecimento. E como no diz Elias José (2003) “vivemos rodeados de poesia”, seja num livro, numa folha solta ou em uma tela de computador, a poesia é tudo que nos cerca e que nos emociona, quando tocamos, cheiramos, ouvimos ou provamos. Conforme o mesmo autor, “Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos”. Ora, então, se todos podem brincar de poesia, por que não explorá-la de forma lúdica a partir da tecnologia digital? A escola deve incentivar seus alunos a ler ou até mesmo escrever poesia seja onde for. Todos devem expressar a poesia de diferentes formas: recortando, colando, desenhando, pintando, dramatizando, dançando. E, principalmente, lendo.

CAPÍTULO II

1.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa buscou desenvolver um trabalho científico a partir de dois vieses. São eles: o bibliográfico e a pesquisa-ação. O primeiro viés nos permitirá uma discussão teórico-conceitual a respeito do *corpus* do nosso trabalho. E o segundo viés será a pesquisa-ação, pois esta condiciona tanto o pesquisador quanto o grupo pesquisado a interagirem de maneira participativa, desenvolvendo ideias propostas pela pesquisa. Logo, a mesma será realizada numa abordagem qualitativa.

O processo

Nossa pesquisa, incidiu na escolha de uma turma do ensino fundamental, na qual aplicamos a proposta didática. Tivemos como *loco* a Escola Estadual de Ensino Fundamental Machado de Assis no município de Santa Rita - PB. O trabalho consistiu em cinco etapas, as quais foram integradas e interdependentes, participando ativamente a pesquisadora (envolvida na pesquisa-ação), os alunos informantes e o (a) professor da disciplina.

No que diz respeito à coleta de informações, dados e evidências, usamos instrumentos como: Delinearemos os seguintes passos:

1º Etapa (Preparação)

Esta etapa correspondeu ao conhecimento da realidade da escola onde fizemos a pesquisa. Nesta fase inicial utilizamos o diário reflexivo para registrar todas as observações feitas.

2º Etapa (Execução)

Nesta etapa aplicamos na turma selecionada para desenvolvermos o trabalho uma sequência didática elaborada a partir da concepção teórico-metodológica da Estética da Recepção. As aulas foram ministradas do período de 01 a 05 de Setembro. Onde trabalhamos com os alunos uma seleta com alguns poemas com vistas a investigar a recepção dos mesmos pelos sujeitos informantes.

3º Etapa (Intervenção)

No âmbito das práticas escolares, o professor opera com diversas atividades, uma delas é o funcionamento de estratégias de apoio à leitura literária. Nesse sentido, a realização de intervenções com os sujeitos colaboradores da pesquisa foi feita nas aulas de forma interativa. Os alunos foram motivados por meio de atividades que visavam o reconhecimento deles como leitor, vendo nisso prazer, encontrando espaços para compartilharem suas impressões de leitura dos poemas e com o professor/pesquisador.

4º Etapa (Síntese)

Sistematização dos dados coletados nas observações e atividades propostas e os registros, realizadas durante o experimento da pesquisa.

5º Etapa (Difusão)

Perpassando todo o desenvolvimento do projeto, esta etapa consistiu na redação da Monografia.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS

1.1 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDAS COM O GÊNERO POESIA EM SALA DE AULA

As sugestões de atividades procuram integrar as práticas pedagógicas de leitura, de forma a aguçar a sensibilidade e incentivar o prazer de ler, possibilitando a criatividade, o imaginário e a reflexão no educando.

Objetivo geral que buscamos atingir com o trabalho.

- Aprofundar os estudos sobre a receptividade e abordagem da poesia infantil por criança.

Objetivos específicos

- Pretende-se perceber como anda a receptividade dos alunos ao texto poético infantil.
- Estimular a prática de leitura de poemas.
- Promover a aproximação do aluno com o texto.
- Favorecer o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, imaginações através da leitura do texto poético.
- Proporcionar o contato do aluno com vários livros poéticos.

Ouvir e ler as poesias

Dei início a prática da leitura de poemas em sala de aula em uma turma do quinto ano de uma escola pública localizada em Santa Rita.

No primeiro dia de aula apresentei um cartaz com a poesia de Vinícius de Moraes, instiguei os conhecimentos prévios dos alunos, através de perguntas que antecederam a leitura da poesia, partindo do título “ A casa “. Em seguida agucei os alunos levantarem suposições com base no título, logo após fiz a leitura em voz alta, registrei as respostas dos alunos em cartaz. Propus aos discentes, que com base no texto, usassem a sua imaginação e expressassem em desenho, uma casa que se parecesse com a casa do autor.

Em outro momento fiz a exposição dos trabalhos em sala de aula, convidei os alunos das outras salas para a visita da exposição.

No decorrer da aula pude perceber que a maioria estavam todos compenetrados com as atividades realizadas, apesar dos mesmos não terem o hábito de ler principalmente o gênero poesia, por este motivo pude observar que foi proveitoso.

No segundo dia percebi uma interação maior dos alunos. Quando coloquei cartazes expostos no quadro, com outras poesias de Vinícius de Moraes. O pato, relógio, o pinguim, o elefantinho, o leão.

Neste momento deixei os alunos bem a vontade, permiti que os mesmos liberassem a sua imaginação com os textos, ou seja, proporcionei uma leitura prazerosa e significativa dos poemas. Em seguida dividi a turma em cinco grupos, cada grupo escolheu a poesia que gostaria de ler, podendo assim, expressar seus sentimentos implícitos e explícitos oralmente.

Foi uma momento marcante, pois percebi a mudança com relação a proposta dos alunos, pois interagiram e participaram de forma satisfatória.

Para Barthes, 2004;

O gênero poema, assim como qualquer outro, é preciso resaltar a necessidade de despertar no aluno o hábito da leitura. A leitura concebida como uma prática sócio-cultural que leve o leitor a sentir prazer.

Dando continuidade as atividades no terceiro dia, apresentei aos educandos o poema “ Convite” , do autor José Paulo Paes.

CONVITE

Poesia
É brincar com palavras
Como se brinca
Com bola, papagaio, pião.

Só que
Bola, papagaio, pião
De tanto brincar
Se gastam.

As palavras não:
Quanto mais se brinca
Com elas
Mais nova ficam.

Como a água do rio
Que é água sempre nova.

Como cada dia
Que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

Como a própria poesia diz, a um convite no ar, a viver a fantasia, a soltar a imaginação. O poema de Paes foi afixado em um mural da sala com o intuito de enriquecer o ambiente e previamente preparar os estudantes para as demais atividades que seriam desenvolvidas. Li o poema e em seguida, os alunos leram individual e coletivo, os mesmos foram convidados para uma roda de conversa, relataram o que perceberam e o entendimento que tiveram com relação ao texto, tudo foi registrado em cartaz.

Parti para outro momento, dividi a turma em quatro grupos, cada grupo recebeu um poema sorteado: “ As Borboletas”, de Cecília Meirelles; “O nada e o coisa nenhuma”, de Sérgio Caparelli; “ O gato, de Vinícius de Moraes; e “ O trem”, de Roseana Murray.

Foi combinado com a turma que desenvolveríamos um trabalho muito importante com os poemas.

Neste momento cada grupo faria um ensaio do poema recebido, para apresentá-los posteriormente em forma de recital. A aceitação dos grupos foi imediata, ficaram entusiasmados com a ideia de que teriam que apresentar para os colegas em sala de aula.

Para Coll, apud Chacon (2005);

Um método- utilizado com frequência também conhecido por regra, prática recurso, agilidade e ou capacidade- é um acúmulo de resultados ordenados e finalizados, isto é, guiadas a conquista de uma meta. (COLL, apud CHACON P. 12, 2005)

Já no quarto dia, utilizei um método diferente, li um texto poético “Infância”, de Carlos Drummond de Andrade. Explorei o texto e pedi que os alunos comparassem com os já lidos.

A maioria dos alunos participaram e exporaram as suas ideias, interessaram-se pela história retratada no poema, foi um momento marcante, presenciei o desenvolvimento pertinente do educando quanto ao prazer de entender o texto.

Em seguida levei a turma para a quadra, formei um grande círculo, coloquei a cesta no centro com vários livros, peguei um livro de poesia, manuseei, apresentei as informações da capa e contracapa e li em voz alta.

Sugeri aos discentes, que fossem até a cesta escolher um livro para ler. Para minha satisfação como docente, os alunos interagiram muito bem com os livros, ficaram encantados e concentrados, leram a vontade.

Em outro momento, cada um registrou: O que achou do livro que leu? De que assunto tratou o livro? Quem é o autor? Que gênero textual foi lido.

Na quinta etapa das atividades, os alunos estavam entusiasmados para apresentar o recital, como o combinado. A abertura foi feita, com a leitura do poema, “Verdes e Vozes” de Maria Dinorah. Pelo pai de um aluno, o srº. José Carlos, o mesmo, falou da importância do hábito de ler com prazer.

Em seguida os grupos apresentaram o recital, demonstrando entusiasmo, satisfação e interesse, apesar de pouco tempo para o ensaio dos poemas, foi visível o empenho de todos por excelência. Tivemos também a presença de outros pais, que

vieram prestigiar o desempenho do seus filhos e ficaram encantados com as apresentação.

Como previ, todas as etapas realizadas foi positivas, os alunos despertaram para o gênero poético, utilizei uma metodologia distante da tradicional, que aguçou a sensibilidade, o interesse, a reflexão e o prazer pela leitura de forma significativa.

Para Martins, 2006, p. 100

“Enquanto as formas de encarar o texto literário não forem repensadas, os professores irão se deparar com a negação da leitura por parte dos alunos, cada vez mais desinteressados e desmotivados diante da leitura”

(Martins , 2006, p. 100)

Em suma, o melhor dos resultados, é que os alunos passaram a ter o prazer pela leitura, principalmente pelo gênero poema, porém com olhar diferente, pois entenderam que nos poemas podem encontrar surpresas escondidas em cada palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas quatro décadas inúmeras pesquisas, apontam que as formas de abordagem do texto poético no ensino, na maioria das vezes feitas pelo professor em sala de aula, não incentiva a leitura prazerosa, sendo mero mecanismo, para ensinar gramática, como forma de “quebrar” a rotina das aulas, ou seja, para outros fins que não o próprio texto em si, vinculado a tal problema encontra-se, a má distribuição de livro em nosso país, distanciando o contato da criança com o livro de literatura.

Mediante tais abordagens busquei uma proposta de atividades, que proporcionou ao educando uma metodologia diferente.

Trabalhar com o gênero poema em sala de aula foi muito enriquecedor não apenas para os alunos, mas também para mim como educadora. Constatei que a leitura em sala de aula precisa antes de tudo partir do professor como mediador, responsável na formação de leitores, dessa forma precisei preparar todo um campo, ou seja, desenvolvi várias estratégias para envolver as crianças na aproximação com a poesia de forma dinamizadora e prazerosa.

Acreditamos que o ensino de língua portuguesa se torna significativo para nossos alunos quando lhe faz sentido. É dentro dessa visão que a escola junto com os professores deve oferecer possibilidade de trabalho com a linguagem poética, valorizando mais seu caráter plussignificativo e ao mesmo tempo proporcionando aos alunos uma leitura prazerosa e satisfatória.

Outro fator relevante, é preciso que o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola, para que o universo escolar possa romper o tédio e a indiferença com relação ao gênero poético.

A partir das leituras dos poemas, rodas de conversas, desenhos e recital, as crianças mostraram que eram capazes de entender a subjetividade dos poemas e o seu plussignificativo.

De posse de todas as informações suscitadas, os alunos demonstraram o entrosamento e interesse pelos textos, devido à apropriação das características comuns do gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGUIAR, V. T. de; e BORDINI, M. da G. **Literatura: a formação do leitor**— alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. *Que livro indicar* – interesses do leitor jovem. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1978.
- ANDRADE, Janilto. *Procurando o poético*. 3. ed. João Pessoa: Idéia, 2002.
- AVERBUCK, L. M. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real da Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, Roxane (org). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC, 2000.
- BORDINE, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor*: Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura feminina no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Siciliano, 1993.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Leitura, escrita e literatura em tempos de Internet. In: EVANGELISTA, Aracy (org.). *Letramento literário: ensino, pesquisa e políticas públicas de leitura - Jogo do Livro IV*. Belo Horizonte : Autêntica (no prelo).
- JOSÉ, Paulo Paes. **Poesias para Crianças**. Ano 2, Nº 7. PROLEITURA. UNESP. Assis, outubro 95, p.1.
- JUSTINO, Berenice da Silva. Poesia na sala de aula: uma alternativa criativa para o hábito da leitura. In. Simpósio Nacional Linguagens e Gêneros Textuais. 1.: 2007. *Anais...* João Pessoa: EDUFPB, 2007.
- ; A leitura e abordagem da poesia por professores do ensino fundamental I: memórias, rupturas e permanências. in. II Simpósio Nacional Linguagens e Gêneros Textuais. 2.: 2009. *Anais...* Campina Grande: REALIZE editora, 2009.

---; Berenice da Silva; TORRES, Maria do Socorro. Poesia ou Poema: uma reflexão acerca das acepções (dicotômicas) desses termos. In.: XIV semana de letras: linguagens e estudos culturais: convergências e divergências. 2.:2008. *Anais...* Campina Grande: Realize 2008.

-MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio & MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 84-102.

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. *Revista Ampliada*. João Pessoa: Idéia, 2002.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura Infantil e Juvenil*- Vivências de leitura e expressão criadoras. São Paulo: Saraiva, 1993.

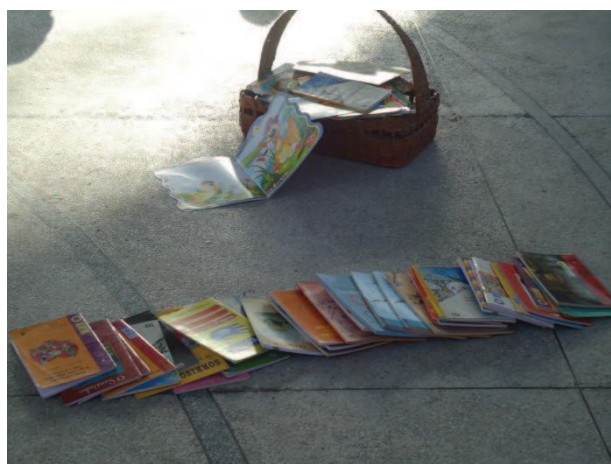
SILVA, M. C. R de. A experiência remontada: vivências com o texto na escola. In: PINHEIRO, Hélder (Org.). *Pesquisa em literatura*. Campina Grande: Bagagem, 2003.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In.:FERRETTI, Celso João...(et al). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, v.23, nº81, p.143-160, dez. 2002.

ZILBERMAM, Regina; LAJOLO, Mariza. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

ANEXO



Apêndice

SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA